CLASSE

ADULTOS

APOIO PEDAGÓGICO



Lição 06: A gloriosa volta de Cristo: promessa, sinais e propósitos

TEXTO ÁUREO

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem". Mateus 24.27

VERDADE APLICADA

A promessa quanto à Segunda Vinda de Jesus deve levar o crente a viver em vigilância, santidade e firme esperança.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- Compreender a distinção entre o Arrebatamento e a Manifestação Gloriosa de Cristo.
- Destacar os sinais bíblicos relacionados aos últimos dias.
- Identificar os principais aspectos e propósitos da Segunda Vinda de Jesus.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

2 PEDRO 3 — 8. Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia. 9. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. 10. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

MOTIVO DE ORAÇÃO

Ore para que a Igreja permaneça firme, vigilante e cheia de esperança, aguardando a Volta de Cristo com fidelidade.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. A Segunda Vinda de Cristo
2. Os sinais da manifestação gloriosa
3. Os aspectos da manifestação gloriosa

LEITURAS COMPLEMENTARES

SEGUNDA
Ap 1.7 — A volta gloriosa de Cristo.

TERÇA
2Ts 2.3 — A grande apostasia.

QUARTA
Mt 24.12 — O esfriamento do amor.

QUINTA
Is 26.20 — Proteção durante o juízo.

SEXTA
Ap 19.1-11 — A vitória e as bodas do Cordeiro.

SÁBADO
Dn 9.25-27 — A profecia das setenta semanas.

HINOS SUGERIDOS

70, 98, 157

ANÁLISE GERAL

A lição distingue a promessa da volta de Cristo, os sinais associados à manifestação gloriosa e os propósitos desse acontecimento. Na apresentação da revista, é importante não fundir o Arrebatamento com a manifestação pública do Senhor: são tratados como acontecimentos distintos no panorama escatológico adotado.

A exposição começa com testemunhos do Antigo e Novo Testamentos, prossegue com sinais na criação e na vida humana, e culmina no triunfo público de Jesus e no cumprimento das promessas relacionadas a Israel e às nações. Esses elementos devem ser examinados em sua ordem, sem usar acontecimentos atuais como equivalências automáticas de profecias.

O enfoque pedagógico deve conduzir do estudo dos sinais à fidelidade à promessa. A esperança da Igreja não depende de interpretar corretamente cada notícia, mas de conhecer o Senhor que virá em glória.

INTRODUÇÃO

A promessa do retorno de Jesus atravessa o ensino bíblico e não se limita a uma única passagem. Profetas, o próprio Cristo e os apóstolos apontam para sua manifestação e para a consumação do governo de Deus.

O retorno de Cristo atravessa diferentes livros da Bíblia e oferece unidade à mensagem profética. A classe pode reconhecer que sua esperança não depende de um fato isolado, mas da fidelidade daquele que prometeu voltar (At 1.11).

APOIO AO PROFESSOR

Disponha lado a lado Atos 1.11 e Apocalipse 19.11-16. Pergunte quais aspectos da promessa cada passagem destaca. A comparação introduz a distinção adotada pela revista e mantém Cristo no centro, sem recorrer a cronologias improvisadas.

1. A Segunda Vinda de Cristo

O retorno de Jesus reúne promessas dos profetas, do próprio Senhor e dos apóstolos.

A aula ganha clareza quando apresenta essa unidade da revelação e não trata a Segunda Vinda como assunto restrito a um texto isolado (At 1.11; Ap 1.7).

A promessa do retorno de Cristo aparece ao longo das Escrituras e orienta o olhar da Igreja para a intervenção final do Senhor. A lição distingue o encontro dos salvos com Cristo da manifestação gloriosa apresentada em seu panorama escatológico. Essa distinção deve servir à compreensão do ensino, sem deslocar a esperança da pessoa de Jesus para um esquema isolado (Jo 14.3; Ap 19.11-16).

APOIO AO PROFESSOR

A segunda vinda deve ser exposta a partir dos testemunhos bíblicos e da distinção proposta pela revista entre etapas da vinda. Centralize a aula no próprio Jesus.

1.1. Entendendo a Segunda Vinda.

A revista distingue o encontro da Igreja com Cristo de sua manifestação gloriosa.

Apresentar os dois acontecimentos com seus textos evita misturar aspectos de consolo aos salvos e de manifestação pública do governo do Senhor (1Ts 4.16,17; Ap 19.11-16).

O Novo Testamento apresenta a volta do Senhor como acontecimento real, ligado à sua vitória e ao cumprimento de suas promessas. A classe pode compreender que as palavras dos anjos em Atos não autorizam uma visão meramente simbólica do retorno. O mesmo Jesus exaltado permanece como fundamento da esperança (At 1.9-11).

APOIO AO PROFESSOR

Monte um quadro com duas colunas para os aspectos da volta de Cristo apresentados pela revista. Preencha cada uma apenas com os textos bíblicos indicados; isso ajuda a classe a não fundir acontecimentos que a exposição distingue.

1.2. As profecias bíblicas do AT.

Daniel e Zacarias anunciam o domínio do Messias e a intervenção decisiva de Deus na história.

As promessas do Antigo Testamento mostram que a esperança da volta de Cristo tem raízes anteriores aos escritos apostólicos (Dn 7.13,14; Zc 14.4,9).

As profecias do Antigo Testamento anunciam o governo e a justiça do Messias, preparando a compreensão do Reino de Deus. Ao ler essas passagens, convém respeitar seu contexto original e explicar como a revista as relaciona à manifestação gloriosa de Cristo. A promessa não se resume a imagens de poder: inclui paz e retidão sob o governo divino (Is 9.6,7).

APOIO AO PROFESSOR

Leia uma promessa do Antigo Testamento citada neste tópico e peça que os alunos localizem quem é seu destinatário e qual esperança apresenta. Só depois estabeleça a ligação com o Novo Testamento e a sequência proposta pela revista.

1.3. As profecias bíblicas do NT.

Após a ascensão de Jesus, a promessa angelical apontou para seu retorno.

Os apóstolos transmitiram essa esperança como fundamento de perseverança e anúncio do Evangelho (At 1.9-11; Tt 2.13).

Jesus e os apóstolos retomam a expectativa do retorno do Senhor com linguagem de vigilância e consolo. O anúncio do futuro não foi separado do chamado ao discipulado. Uma Igreja que aguarda Cristo cuida de seu testemunho e mantém a missão recebida (Mt 24.30,42; Tt 2.13).

APOIO AO PROFESSOR
Os testemunhos do Novo Testamento confirmam o retorno de Jesus e a necessidade de vigilância. Distinga o que Ele promete do que os discípulos não receberam autorização para calcular.

EU ENSINEI QUE:

O Arrebatamento será o encontro de Cristo com a Igreja nos ares, e a Manifestação Gloriosa será Sua volta visível, em poder e glória, a esta terra.

APLICAÇÃO PRÁTICA: Durante a semana, escolha uma responsabilidade familiar ou ministerial que esteja adiando e cumpra-a lembrando que esperar Jesus inclui viver com fidelidade hoje (At 1.11).

2. Os sinais da manifestação gloriosa

Os sinais ligados à manifestação gloriosa não foram dados para sustentar sensacionalismo.

Eles convidam a reconhecer a fragilidade do mundo e a permanecer fiel diante de acontecimentos que podem despertar medo (Mt 24.6-14).

Sinais descritos nas Escrituras devem ser ensinados com equilíbrio. Eles lembram a fragilidade do mundo, o avanço do engano e a necessidade de perseverança, mas não fornecem licença para estabelecer um calendário infalível. O ensino precisa conduzir à sobriedade, sobretudo quando acontecimentos trágicos ocupam as notícias (Mt 24.4-8,36).

APOIO AO PROFESSOR
Os sinais devem orientar a consciência espiritual e não alimentar pânico. Organize as categorias da lição, distinguindo fenômenos na criação, conduta humana e engano religioso.

2.1. Sinais na natureza.

Guerras, fome e terremotos são mencionados por Jesus como dores que antecedem a consumação.

Em vez de ligar cada notícia a uma data, a classe pode aprender a responder às crises com oração, solidariedade e vigilância (Mt 24.6-8).

Os abalos na criação apontam para a limitação da segurança humana. Ao abordar imagens cósmicas ou desastres, é importante não relacionar automaticamente uma tragédia recente a um cumprimento exclusivo de profecia. Jesus orienta os discípulos a não viverem dominados pelo pânico (Mt 24.6-8).

APOIO AO PROFESSOR
Uma leitura do contexto dos sinais evita interpretar toda ocorrência natural como cumprimento imediato. Convide a turma a anotar a exortação de Jesus junto da descrição do acontecimento, para que o sinal não seja isolado de sua finalidade.

2.2. Sinais na moral humana.

O esfriamento do amor aparece associado ao crescimento da iniquidade.

A advertência deve alcançar atitudes concretas: tratar pessoas com dignidade, rejeitar a crueldade e resistir à normalização da mentira (Mt 24.12; 2Tm 3.1-5).

A deterioração moral é um chamado à fidelidade, não uma justificativa para desprezar pessoas ou abandonar o serviço cristão. O avanço da iniquidade pode esfriar o amor, mas o próprio ensino de Jesus exige perseverança. A resposta da Igreja deve unir verdade e cuidado com o próximo (Mt 24.12,13).

APOIO AO PROFESSOR
Utilize duas situações cotidianas fictícias para distinguir mudança cultural de conduta contrária ao ensino bíblico. A discussão deve concentrar-se nos critérios da passagem, sem classificar pessoas presentes na aula.

2.3. Apostasia e engano espiritual.

Apostasia significa afastamento da verdade recebida.

O alerta de Jesus estimula discernimento e compromisso com a Palavra, sem transformar a vigilância em desconfiança indiscriminada de outros irmãos (Mt 24.11,24; 1Tm 4.1).

A apostasia e o engano espiritual mostram por que o conhecimento bíblico precisa vir acompanhado de vigilância. Nem toda mensagem que reivindica origem sobrenatural está de acordo com o Evangelho. O discernimento nasce da relação entre a Palavra, o caráter de Cristo e os frutos observáveis (2Ts 2.3; 1Jo 4.1).

> **APOIO AO PROFESSOR**
> Apostasia e engano exigem discernimento bíblico. Relacione a advertência à responsabilidade de estudar, ensinar e praticar a sã doutrina.

EU ENSINEI QUE:

Jesus e os apóstolos ensinaram que os últimos dias seriam marcados por acontecimentos relacionados ao cumprimento das profecias e à Sua Manifestação Gloriosa.

> **APLICAÇÃO PRÁTICA:** Durante a semana, ao receber uma notícia alarmante, evite repassá-la como cumprimento de profecia antes de conferir as referências bíblicas usadas para sustentá-la (Mt 24.6-8).

3. Os aspectos da manifestação gloriosa

A manifestação gloriosa revela publicamente o senhorio de Cristo e o desfecho de sua vitória.

A esperança da Igreja está no Rei que age com justiça, não na força dos sistemas humanos (Ap 19.11-16).

A manifestação gloriosa é apresentada como revelação pública da autoridade de Cristo e desfecho da oposição ao Senhor. O estudo pode destacar a justiça divina, a derrota do mal e o cumprimento das promessas sem se reduzir à descrição de conflitos. O propósito final é reconhecer o governo do Salvador (Ap 19.11-16).

> **APOIO AO PROFESSOR**
> A manifestação gloriosa apresenta o triunfo e a justiça de Cristo. Não limite a exposição à descrição de conflitos; mostre a finalidade do governo do Senhor.

3.1. O propósito da Manifestação Gloriosa.

A volta visível do Senhor está ligada ao juízo do mal e ao cumprimento das promessas divinas.

A cena profética deve ser apresentada com reverência, destacando que o poder decisivo pertence a Cristo (Zc 14.4; Ap 1.7).

A manifestação gloriosa não é anunciada apenas para revelar poder, mas para estabelecer a justiça do Rei. Isso oferece consolo a quem vê a violência prevalecer e lembra que nenhuma injustiça permanecerá fora do julgamento divino. O ensino deve distinguir esperança bíblica de desejo humano de vingança (2Ts 1.6-10).

> **APOIO AO PROFESSOR**
> A intervenção de Cristo encerra o domínio dos poderes que se opõem a Deus no panorama da revista. Explique que a vitória procede do Senhor, não de uma aliança humana.

3.2. A Vinda de Jesus em glória.

Aquele que veio em humildade se manifestará em majestade.

O contraste entre as duas vindas aprofunda a gratidão por sua obra redentora e sustenta a expectativa de seu governo justo (Fp 2.6-11; Ap 19.11-16).

Apocalipse apresenta Cristo como fiel e verdadeiro, cuja vitória não depende da força dos reinos humanos. A imagem do cavaleiro revela sua autoridade para julgar e governar. A classe pode compreender a centralidade do Senhor antes de examinar detalhes da cena profética (Ap 19.11-16).

> **APOIO AO PROFESSOR**
> Leia a descrição da manifestação gloriosa no texto de referência e convide a classe a distinguir o que é afirmado diretamente daquilo que é apenas ilustrativo. A atenção ao texto mantém o foco na glória do Senhor.

3.3. Israel e a Manifestação Gloriosa.

As profecias da manifestação gloriosa incluem a história de Israel no panorama adotado pela revista.

É necessário expor essa relação com base nos textos e evitar conclusões que ultrapassem aquilo que foi anunciado (Zc 12.10; 14.1-9).

A relação de Israel com o cumprimento das promessas ocupa lugar próprio no panorama adotado pela revista. A exposição deve distinguir o que os textos afirmam sobre a ação de Deus e a organização interpretativa dos acontecimentos. Esse cuidado impede que o estudo vire comentário sobre conflitos contemporâneos em vez de ensino bíblico (Rm 11.25-29).

APOIO AO PROFESSOR

Desenhe uma linha ligando a promessa profética e o desfecho apresentado nesta seção. Identifique Israel como destinatário quando o texto assim o fizer, sem substituir as palavras da passagem por conjecturas.

EU ENSINEI QUE:

Na Manifestação Gloriosa, Cristo voltará com a Igreja, julgará as nações e estabelecerá Seu Reino milenial.

APLICAÇÃO PRÁTICA: Durante a semana, pratique uma atitude de justiça em uma relação difícil, ouvindo a outra pessoa antes de decidir, em atenção ao caráter do Rei que aguardamos (Is 11.3-5).

CONCLUSÃO

O estudo dos sinais e profecias aponta para a fidelidade de Cristo, cuja manifestação gloriosa tornará pública sua autoridade e justiça. A Igreja é chamada a aguardá-Lo sem perder a sobriedade.

A manifestação gloriosa confirma que Jesus cumprirá suas promessas e exercerá justiça. Enquanto aguarda esse dia, a Igreja conserva a sobriedade, o amor e o testemunho fiel (Tt 2.13; 1Pe 4.7).

APOIO AO PROFESSOR

Uma síntese em voz alta pode recuperar três verbos: esperar, discernir e servir. Peça que cada aluno associe um deles a uma atitude desta semana. Esse encerramento evita que o tema da manifestação gloriosa termine apenas na descrição de sinais.

QUIZ DA LIÇÃO 06

Classe Adultos

Clique no link ou escaneie o QR Code.